



## INFESTAÇÃO DE POMBOS NA PRAÇA DA REPÚBLICA<sup>1</sup>

Ana Clara Rios Huth<sup>2</sup>, João Marcos Piccinin<sup>3</sup>, Karina Ribeiro Rios<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho interdisciplinar de Geografia e Biologia da Escola Técnica Estadual 25 de Julho

<sup>2</sup> Estudante do ensino médio. Escola Técnica Estadual 25 de Julho. E-mail: anaclararioshuth@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do ensino médio. Escola Técnica Estadual 25 de Julho. E-mail: j.marcos8410@gmail.com

<sup>4</sup> Nutricionista, Mestre em Alimentos e Nutrição. Núcleo de Suporte aos Cursos – Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: karina.rios@unijui.edu.br

**Introdução:** O enfrentamento de emergências em saúde pública tem recebido especial atenção do Ministério da Saúde, ao longo dos anos. A exemplo disso, é a Portaria N° 204, de 17 de fevereiro de 2016, que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública nos serviços de saúde, públicos e privados, em todo o território nacional, no intuito de reforçar o cuidado com a saúde do homem, por meio da inclusão da tríade ecológica (agente, hospedeiro e meio ambiente). Sendo assim, as zoonoses são infecções, ou doença infecciosa transmissível, em condições naturais, dos animais vertebrados ao homem. As epizootias são doenças ou morte de animal ou de grupo de animais que possa representar riscos à saúde pública; ou eventos de saúde pública, em que haja uma situação que pode constituir potencial ameaça à saúde pública, como ocorrência de surto ou epidemia, doença ou agravo de causa desconhecida, alteração no padrão clínico-epidemiológico das doenças conhecidas, considerando o potencial de disseminação, a magnitude, a gravidade, a severidade, a transcendência e a vulnerabilidade, bem como epizootias ou agravos decorrentes de desastres ou acidentes (Rio Grande do Sul, 2018).

**Objetivos:** Investigar a infestação de pombos na praça da república e conhecer as estratégias adotadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Metodologia:** Observação e relato de experiência acadêmica. **Resultados:** O trabalho acadêmico desenvolvido de forma conjunta nas disciplinas de biologia e geografia, no primeiro ano do ensino médio, permitiram o aprofundamento na temática. Por meio de pesquisa na literatura, entrevista com profissional na secretaria de meio ambiente do município, e observação do ambiente, identificou-se que, apesar de ser um problema histórico, evidenciado há mais de dois mil anos em diversas regiões do mundo, com relatos desde a Roma Antiga, a comunidade desconhece os riscos que as zoonoses e epizootias provocam na saúde humana. . No Brasil e Europa são utilizados diversos métodos de enfrentamento, porém com poucos resultados. As aves em geral, e a exemplo da pomba-doméstica (*Columba livia*), têm grande potencial na transmissão de zoonoses para a população humana, especialmente nas zonas urbanas, pela proximidade e romantização conferida pelo cenário. A orientação contundente é de que as aves não sejam alimentadas, porém o que se percebe ao circular pela praça da república é o oposto: transeuntes e frequentadores assíduos do espaço público costumam oferecer alimentos aos pombos, pelo fato do desconhecimento do problema ou mero descumprimento da regra. Além disso, a alimentação não-intencional contribui para a sobrevivência dos animais, ou seja, os resíduos de alimentos deixados pelas pessoas atraem diversos animais, entre eles as aves. A maioria das pessoas acredita que são seres inofensivos, porém a gravidade que se destaca é a sujeira deixada pelas fezes dos animais. Diversos incidentes já foram registrados nos meios de comunicação, a exemplo de quedas de pedestres e motociclistas que deslizaram nos dejetos das aves. O poder público informa que a equipe de limpeza urbana realiza manutenção nas



dependências da praça com frequência; outrossim, grandes infestações de pombos ocorrem de tempos em tempos, como a cada três, cinco ou dez anos, em decorrência de sua sazonalidade. Identificou-se que o controle da população de pombos é algo de difícil controle, pois a tendência é de que as aves retornem ao “seu habitat” e se adaptam aos métodos de combate, como espantalhos, ruídos e animais maiores, como gaviões. Podas nas árvores são eventualmente realizadas para coibir a permanência dos pombos, porém não são suficientes nem consideráveis, visto que a preservação da área verde no centro da cidade é prioridade. Destaca-se que o abate ou métodos que causem ferimento ou sofrimento nas aves são proibidas pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, desde 2006. **Conclusões:** Este problema é histórico e ocorre nos centros urbanos de diversas regiões do mundo. As estratégias de enfrentamento investidas pelo setor público são pouco efetivas. Faz-se necessário intensificar ações de educação ambiental e em saúde. **Palavras-chave:** Vigilância de Zoonoses; Columba livia; Saúde Pública Veterinária.